

O que as mães não veem

Apresentado por Claudia Raia, novo reality da Netflix coloca mães à prova ao desafiar o quanto elas realmente conhecem os filhos

POR ISABELA BERROGAIN

Imagine entrar em um reality achando que o maior desafio da temporada será dividir uma casa, cumprir algumas tarefas e conviver com desconhecidos. Porém, o que os confinados não sabem é que, durante o programa, as respectivas mães estão do outro lado da parede, acompanhando cada passo deles e, ainda por cima, apostando dinheiro nas escolhas e atitudes dos filhos. É exatamente essa situação que o elenco de *Sua mãe te conhece?* vive na nova série da Netflix, apresentada por Claudia Raia.

Enquanto os filhos acreditam estar participando de *A república*, uma espécie de reality de convivência em que precisam lidar com provas e tarefas do dia a dia, as mães estão em outro espaço, observando tudo em segredo. E não estão ali apenas para assistir: a cada situação, elas precisam apostar se conhecem mesmo as pessoas que criaram. A recompensa para tanta confiança pode chegar a R\$ 1 milhão.

O problema é que, entre uma aposta e outra, algumas mães começam a perceber que, talvez, conheçam muito bem a criança que criaram, mas não necessariamente



Claudia Raia estreia como apresentadora no reality *Sua mãe te conhece?*

Fotos: Nat Odenbreit/Netflix



Os filhos acreditam estar participando do reality *A república*



As mães precisam apostar se conhecem mesmo as pessoas que criaram

o adulto que ela se tornou. “A gente tem uma ideia de que o filho é aquele pequenininho que estava sob nosso controle e que a gente entendia todas as vontades e necessidades dele”, diz Claudia Raia, que estreia como apresentadora no reality. “Mas, de repente, ele se torna em um adulto diferente daquilo que você conhecia”, aponta a mãe de Enzo, Sophia e Luca.

Interferências externas, convivências com pessoas fora do ciclo familiar e experiências para além do lar também são responsáveis por moldar o caráter dos filhos, destaca Claudia. “Você não está na escola, na casa dos amigos e em vários outros momentos. Quando eles são adolescentes, então, você não está presente nunca, porque eles não deixam”, declara. “E os filhos, por sua vez, continuam mostrando aquela mesma face, que a mãe acha que é a realidade, mas não é.”

Se uma coisa ficou clara para a apresentadora durante as gravações do reality, é que, por mais que as mães batam no peito falando que conhecem o filho mais do que ninguém, provavelmente não é verdade. “Já no primeiro episódio, elas já levam uma chinelada na cara.”

No desafio inicial, as matriarcas deviam escolher, entre nove frases ditas pelos participantes, qual saiu da boca do filho. “E enquanto nós estávamos gravando, eu também pensava: ‘Será que eu acertaria? Será que eu saberia o que a Sophia ou o Enzo fariam?’ E eu cheguei à conclusão que talvez eu não soubesse”, confessa.

A própria maternidade

O envolvimento no reality, portanto, fez com que até a própria apresentadora repensasse a relação com os filhos. “É algo que nos faz revisitar e reorganizar essa maternidade. Com mais escuta e com mais atenção, tanto do filho para mãe quanto da mãe para o filho”, defende a apresentadora, que também lembra da convivência com Odette Motta Raia.

“Eu, por exemplo, fui uma filha demoníaca. Não sei como minha mãe deu conta de mim. Eu era um furacão, um vulcão em erupção”, revela a artista. “Ela era uma mulher fortíssima, muito maravilhosa, que deu conta de tudo aquilo. Criou duas filhas sem o marido, porque meu pai morreu quando eu tinha três anos de idade.”

Como filha, Claudia diz ter tido muito a pedir perdão para a matriarca, que morreu em 2019, aos 95 anos. “Só quando fui mãe descobri o quanto eu tinha sido infernal na vida dela. Ela me disse assim: ‘Será que a sua filha vai ser como você foi comigo?’ e eu respondi: ‘Credo, você está me rogando essa praga, mamãe’. Não foi, graças a Deus”, ri a apresentadora.

A série, segundo ela, promete impactar todos os tipos de famílias brasileiras. “Nem todo mundo é mãe, mas todo mundo é filho. E todo mundo sente do mesmo jeito. Não tem como. É uma relação que é emocionante de cabo a rabo.”